

Impacto da pandemia da Covid-19 no Rastreamento do Câncer do Colo Uterino no Estado de Goiás

Impact of the Covid-19 pandemic on cervical cancer screening in the state of Goiás

DOI:10.34117/bjdv8n2-299

Recebimento dos originais: 07/01/2022

Aceitação para publicação: 19/02/2022

Ana Karolinne Menezes Chaves

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Câmpus Rio Verde

Endereço : Universidade de Rio Verde (UniRV)- Câmpus Rio Verde

E-mail: anamenezes56@hotmail.com

Isabella Costa de Resende

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Câmpus Rio Verde

Endereço : Universidade de Rio Verde (UniRV)- Câmpus Rio Verde

E-mail : isabellacr02@hotmail.com

Matheus Augusto Dias Souza

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Câmpus Rio Verde

Endereço : Universidade de Rio Verde (UniRV)- Câmpus Rio Verde

E-mail: matheusdias951@gmail.com

Nathalia Gomes Agulhon

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Câmpus Rio Verde

Endereço : Universidade de Rio Verde (UniRV)- Câmpus Rio Verde

E-mail: nathagulhon22@gmail.com

Thalita Boaventura Gontijo

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Câmpus Rio Verde

Endereço : Universidade de Rio Verde (UniRV)- Câmpus Rio Verde

E-mail: thalitaboaventura20@gmail.com

Victor Rodrigues Vieira Zuquetti

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Câmpus Rio Verde

Endereço : Universidade de Rio Verde (UniRV)- Câmpus Rio Verde

E-mail : victorzuquettebj@gmail.com

Lara Cândida de Souza Machado

Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Câmpus Rio Verde

Endereço : Universidade de Rio Verde (UniRV)- Câmpus Rio Verde

E-mail : laramachado.enf@gmail.com

RESUMO

A Covid-19 ficou conhecida por ser uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O vírus foi constatado em território nacional em fevereiro de 2020 e alcançou o estado de Goiás em meados de março do mesmo ano. Foram recomendadas medidas restritivas e a redução do número de consultas de rotina e realização de exames de rastreio com o Papanicolau. **Objetivo** : O estudo teve como objetivo demonstrar o impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento do câncer de colo uterino no estado de Goiás . Além de avaliar o impacto que as restrições nos serviços de saúde podem ter provocado na realização da citologia oncológica para rastreamento do câncer de colo uterino. **Método**: Estudo transversal e retrospectivo, realizado através da dados obtidos do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e pelo painel de COVID-19 oferecido pelo estado de Goiás , acessados por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados e Discussão** : A princípio, foram comparados os intervalos de 2019 e 2020 (março a fevereiro) com relação à quantidade de exames citopatológicos realizados em Goiás de acordo com os dados encontrados na base do DATASUS. Como resultado às pesquisas realizadas, evidenciou-se que a quantidade de exames citopatológicos efetuados em 2019 foi maior do que no mesmo período em 2020, sendo $P =$ valor de prova, p é igual a 0,00000879901 , $(p(x \leq T) = 0,00000439950)$. A análise estatística feita demonstra uma drástica redução da realização do exame no estado de Goiás, o período contrastado por essa coincide com os dados relacionados à pandemia por COVID-19. A comparação é realizada entre março de 2019 à fevereiro de 2020 (período pré-pandemia) e março de 2020 até fevereiro de 2021 (período que antecede o início da vacinação). **Conclusão** : Dentre os impactos da pandemia de covid 19 observou-se uma diminuição estatisticamente no número de consultas de rotina e realização de exames de rastreio com o papanicolau efetuados em Goiás no ano de 2020 comparado à 2019. O estudo pode contribuir para o conhecimento dessa realidade, além de fortalecer a importância da realização do exame. Ademais, é imprescindível estratégias de saúde que possam suprir os danos causados, a fim de reduzir os efeitos do atraso ou não execução dos serviços de ginecologia, assegurando assim os cuidados à saúde da mulher.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino, COVID-19, Rastreamento, Pandemia .

ABSTRACT

Covid-19 became known as an acute respiratory infection caused by the SARS-CoV-2 coronavirus, potentially serious, with high transmissibility and global distribution. The virus was detected in the national territory in February 2020 and reached the state of Goiás in mid-March of the same year. Therefore, restrictive measures such as social isolation and quarantine were recommended, as well as reducing the number of routine appointments and carrying out screening tests with the Pap smear, which aims to screen for cervical cancer. **Objective**: With this, the present study aimed to demonstrate the impact of the COVID-19 pandemic on cervical cancer screening in the state of Goiás. In addition to evaluating the impact that restrictions on health services may have had on the

performance of oncotic cytology for screening for cervical cancer. **Method:** Cross-sectional and retrospective study, carried out using data obtained from the Cancer Information System (SISCAN) and the COVID-19 panel offered by the state of Goiás, accessed through the SUS Information Technology Department (DATASUS). **Results and Discussion:** At first, the intervals between 2019 and 2020 (March to February) were compared concerning the number of cytopathological tests performed in Goiás, according to the data found in the DATASUS database. As a result of the surveys carried out, it became clear that the number of cytopathological tests carried out in 2019 was greater than in the same period in 2020, with $P = \text{proof value}$, p is equal to 0.00000879901, ($p(x \leq T) = 0.00000439950$). The statistical analysis carried out demonstrates a drastic reduction in the number of tests performed in the state of Goiás, the period contrasted by this one coincides with data related to the COVID-19 pandemic. The comparison is carried out between March 2019 to February 2020 (pre-pandemic period) and March 2020 to February 2021 (the period before the start of vaccination). **Conclusion:** Among the impacts of the pandemic of covid-19 there was a statistically decrease in the number of routine consultations and screening tests with Pap smears carried out in Goiás in 2020 compared to 2019. In the current post-pandemic moment, it is important to follow up on consultations, in addition to conducting an active search for women who failed to take the screening test for precursor lesions or those related to cervical cancer in 2020. The study can contribute to the knowledge of this reality, in addition to strengthening the importance of taking the exam. Furthermore, it is essential to have healthy strategies that can make up for the damage caused, to reduce the effects of delay or non-performance of gynecology services, thus ensuring women's health care.

Keywords: Cervical cancer, COVID-19, Tracking, Pandemic .

1 INTRODUÇÃO

Os coronavírus (CoV) são uma ampla família de vírus que podem causar uma variedade de condições, do resfriado comum a doenças mais graves. Desse modo, a Covid-19 ficou conhecida por ser uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2001). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020 que o surto do novo coronavírus (2019-nCoV) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Assim sendo, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020).

A princípio, entende-se que a elevada transmissibilidade desse vírus resultou em uma dispersão intensa dos casos; sendo que o primeiro caso confirmado em território brasileiro foi em 26 de fevereiro de 2020 (UNA-SUS, 2020). Por conseguinte, observa-se que o Estado de Goiás apresentou e relatou a instalação do coronavírus SARS-CoV-2 poucas semanas depois, no mês de Março (COVID GOIAS – UFG, 2020).

Nessa perspectiva, com o vírus já confirmado em território nacional, algumas medidas de biossegurança foram preconizadas: a lavagem das mãos; evitar tocar olhos, nariz e boca sem que as mãos estivessem limpas; ao tossir e espirrar - que utilizassem lenços de papel para evitar que as secreções sejam eliminadas no ar; além de evitar apertos de mãos e cumprimentos no rosto (SBMFC, 2020). Dessa forma, outra conduta que foi viabilizada foi a adesão da quarentena – na qual os cidadãos ficaram mais reclusos em suas moradias. Logo, os acompanhamentos de indiscutíveis necessidades de auxílio médico foram mantidos; e as consultas de rotina se tornaram mais escassas, restritas e distantes da população.

Nessa linha de raciocínio, com a atenuação das consultas de rotina – houve uma diminuição na quantidade de exames, check-up e rastreios para diversas patologias, e conseqüentemente um declínio no rastreio do câncer de colo uterino. É válido exemplificar que o método de rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil é o exame citopatológico (exame de Papanicolaou), que deve ser oferecido às mulheres ou qualquer pessoa com colo do útero, na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual (BRASIL, 2016).

Em conclusão, entende-se que existem sinais de alerta - sinais e sintomas associados com cânceres passíveis de diagnóstico precoce Colo do útero – os quais são dor e sangramento após relação sexual, além do corrimento vaginal excessivo (INCA, 2016); e esses devem ser observados com cautela no dia a dia. Ademais, é importante ressaltar que a experiência de alguns países desenvolvidos mostra que a incidência de câncer do colo do útero foi reduzida em torno de 80% onde o rastreamento citológico foi implantado com qualidade, cobertura e seguimento das mulheres (WHO, 2008). Com isso, o presente estudo teve como objetivo demonstrar o impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento do câncer de colo uterino no estado de Goiás . Além de avaliar o impacto que as restrições nos serviços de saúde podem ter provocado na realização da citologia oncológica para rastreamento do câncer de colo uterino.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo transversal e retrospectivo. A coleta de dados foi realizada na plataforma de divulgação pública do Sistema Único de Saúde DATASUS (Brasil). Os dados foram colhidos por meio da ferramenta online de tabulação TABNET, que ajuda gestores na construção e a elaboração de programas estratégicos de atuação em saúde e a decisão fundamentada em evidências. Dentro da TABNET , foi coletado dados

do SISCAN (Sistema de Informação do Câncer) no que concerne ao número de exames citopatológicos cérvico-vaginais com microflora para rastreamento realizados em Goiás nos períodos de março de 2019 a fevereiro de 2020 (período pré-pandemia) e entre março de 2020 a fevereiro de 2021 (período de instalação e prosseguimento da pandemia de COVID-19), em mulheres de todas as faixas etárias. Foi escolhido fevereiro de 2021 como mês final da busca de dados, pois no estado de Goiás foi iniciada a vacinação no início de março de 2021.

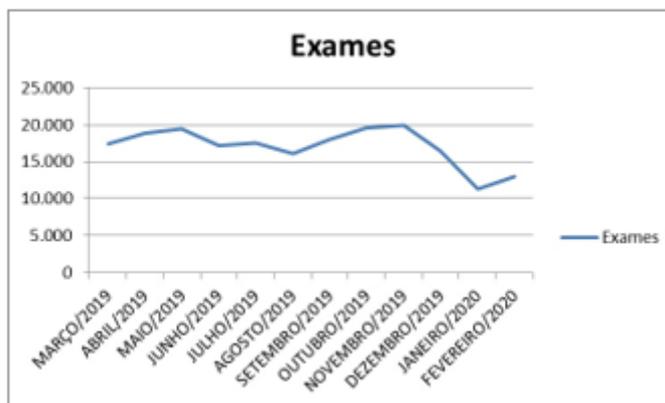
Além disso, na mesma plataforma e no mesmo intervalo de tempo , foram coletados dados sobre o número de casos confirmados da COVID-19 , com posterior análise de correlação entre as variáveis do número de exames citopatológicos e dos casos de COVID-19 utilizando o aplicativo StatisticalPackage for the Social Sciences (SPSS IBM, versão 22).

Não foi necessária a submissão ao conselho de ética pois a pesquisa não foi realizada diretamente com seres humanos e sim em plataformas virtuais de dados.

3 RESULTADOS

A princípio, foram comparados os intervalos de 2019 e 2020 (março a fevereiro) com relação à quantidade de exames citopatológicos realizados em Goiás de acordo com os dados encontrados na base do DATASUS. Como resultado às pesquisas realizadas, evidenciou-se que a quantidade de exames citopatológicos efetuados em 2019 foi maior do que no mesmo período em 2020, sendo $P =$ valor de prova, p é igual a 0,00000879901 , ($p(x \leq T) = 0,00000439950$). A análise estatística feita demonstra uma drástica redução da realização do exame no estado de Goiás, o período contrastado por essa coincide com os dados relacionados à pandemia por COVID-19. A comparação é realizada entre março de 2019 à fevereiro de 2020 (período pré-pandemia) e março de 2020 até fevereiro de 2021 (período que antecede o início da vacinação).

Gráfico 1: Quantidade de exames citopatológicos realizados entre março de 2019 à fevereiro de 2020



Fonte: DATASUS, 2021.

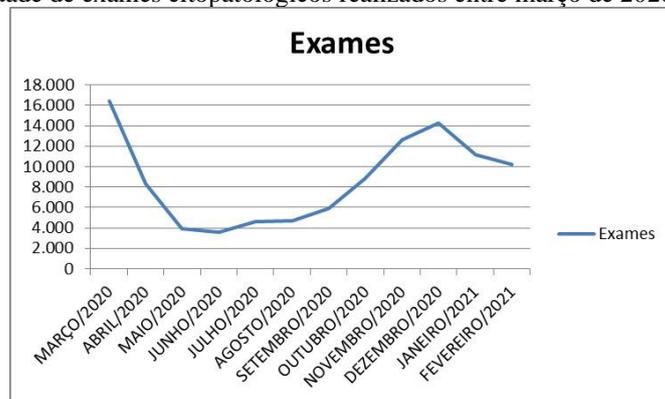
Nesse contexto, é importante destacar os dados obtidos acerca da fase pré-pandemia. A média de exames realizados por mês durante os 12 meses analisados foi de 17.066. Em relação à esse estudo é importante destacar, também, o desvio padrão de 4.303.

Tabela 1: Quantidade de exames citopatológicos realizados entre março de 2019 à fevereiro de 2020

Mes/Ano competenci	Exames
	204.791
MARÇO/2019	17.390
ABRIL/2019	18.818
MAIO/2019	19.437
JUNHO/2019	17.159
JULHO/2019	17.563
AGOSTO/2019	16.064
SETEMBRO/2019	18.002
OUTUBRO/2019	19.528
NOVEMBRO/2019	19.986
DEZEMBRO/2019	16.469
JANEIRO/2020	11.366
FEVEREIRO/2020	13.009

Fonte: DATASUS, 2021.

Gráfico 2: Quantidade de exames citopatológicos realizados entre março de 2020 à fevereiro de 2021



Fonte: DATASUS, 2021.

Ademais, é importante salientar as informações encontradas sobre o período pandêmico (antes da aplicação da vacina). A média dos exames realizados por mês durante os 12 meses analisados foi de 8.716. Evidenciou-se, também, o desvio padrão de 4.303.

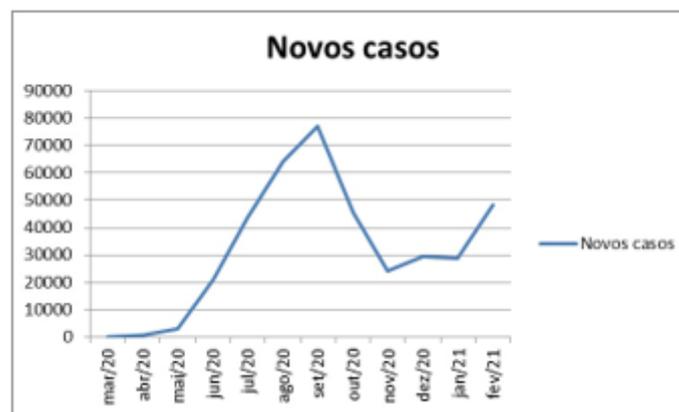
Tabela 2: Quantidade de exames citopatológicos realizados entre março de 2020 à fevereiro de 2021

Mes/Ano competenci	Exames
	104.603
MARÇO/2020	16.410
ABRIL/2020	8.359
MAIO/2020	3.936
JUNHO/2020	3.572
JULHO/2020	4.622
AGOSTO/2020	4.719
SETEMBRO/2020	5.864
OUTUBRO/2020	8.842
NOVEMBRO/2020	12.616
DEZEMBRO/2020	14.238
JANEIRO/2021	11.190
FEVEREIRO/2021	10.235

Fonte: DATASUS, 2021.

Além disso, a pesquisa feita informou a quantidade de casos notificados da doença durante o período pandêmico. Observa-se que de maio a outubro relatou-se um aumento significativo do número de casos, sendo o pico de incidência em agosto de 2020. Ademais, após um marcante declínio, a incidência dos casos elevou-se de modo relevante, novamente, em fevereiro de 2021.

Gráfico 3: Quantidade de casos de infecção por COVID-19 entre março de 2020 à fevereiro de 2021



Fonte: DATASUS, 2021.

4 DISCUSSÃO

No presente estudo, foi-se observado uma redução na taxa de exames de citologia realizados entre o período pré-pandemia (março de 2019 e fevereiro de 2020) e durante a

pandemia (março de 2020 e fevereiro de 2021) no estado de Goiás. Enquanto no período pré pandemia foram realizados em média 17.066 exames mensais (tabela 1), durante a pandemia esse número foi reduzido para 8.716 (tabela 2). Em comparação, de acordo com dados fornecidos pelo DATA-SUS, analisando a quantidade de exames de CP mensais entre 2019 e 2020 na cidade de Pelotas-RS, é possível concluir que também houve uma queda significativa de CPs realizadas. Em 2019, foram realizados 10.554 exames, enquanto que em 2020, apenas 4.043, totalizando uma redução de 62% na taxa de realização de citologias. (Giachini, M.F., et al. 2021).

Por certo, a pandemia de COVID-19 acarreta consequências para a área a saúde. Além do impacto da pandemia em si, a busca pelos serviços de saúde torna-se de menor prioridade, a fim de evitar a contaminação. Nesse sentido, alguns órgãos de saúde como o Conselho Federal de Medicina e a Agência Nacional de Saúde pronunciaram-se aconselhando que consultas, exames e procedimentos que não possuíssem caráter de urgência, fossem postergados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O câncer de colo uterino é o terceiro tipo de tumor mais prevalente entre as mulheres no Brasil, de acordo com as estimativas do INCA , acometendo cerca de 16.590 mulheres em novos casos em 2020 e causando 6.526 mortes em 2018. Dessa forma , os programas de rastreamento oferecidos pelo SUS, ainda que muitas das vezes falhos, demonstraram redução dessa neoplasia, bem como a mortalidade causada por ela (OLIVEIRA A, et al., 2021).

Portanto , a pesquisa demonstrou que no estado de Goiás o número de exames realizados nos meses de maio a setembro reduziram uma taxa de 74,25% quando comparados ao período pré pandemia considerado no estudo . Essa redução , é explicada pelo pico da COVID-19 no estado que é demonstrado no gráfico 2 . Faz-se necessário buscar mais informações acerca da realização de exames de rastreio da população nesse momento pandêmico, já que o medo da contaminação pelo vírus desencorajou uma parcela considerável das pessoas (MILITÃO, et all.2021).

Em concordância com a Agencia Nacional de Saúde, o Instituto Nacional do Câncer admitiu uma nota técnica aconselhando a não procura dos serviços de rastreamento de câncer, apontando que mamografias e coletas de exame citopatológicos deveriam ser remarcados para um período de redução de casos de COVID (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).Essas orientações também podem ter influenciado na redução da procura pelo rastreio do CA de útero no estado de Goiás , como demonstrado nos resultados da pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Dentre os impactos da pandemia de covid 19 observou-se uma diminuição estatisticamente no número de consultas de rotina e realização de exames de rastreio com o papanicolau efetuados em Goiás no ano de 2020 comparado à 2019. No momento atual pós pandemia, é importante dar seguimento nas consultas, além de realizar uma busca ativa das mulheres que deixaram de fazer o exame de rastreamento das lesões precursoras ou relacionadas ao câncer de colo uterino em 2020. O estudo pode contribuir para o conhecimento dessa realidade, além de fortalecer a importância da realização do exame. Ademais, é imprescindível estratégias de saúde que possam suprir os danos causados, a fim de reduzir os efeitos do atraso ou não execução dos serviços de ginecologia, assegurando assim os cuidados à saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

- 1- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento (**Série A: Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Primária nº29**). Brasília, 2010.
- 3- MILITÃO, Bruno Vítor Peixoto *et al.* Repercussões da pandemia de Sars-Cov-2 na realização do exame de Papanicolaou: um estudo epidemiológico.. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 13, ed. 9, 2021. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e8869.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8869>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- 4- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Nota técnica conjunta nº1/2021/DIPRO/DIFIS/DIDES. **Processo nº: 33910.007111/2020-95. Brasil, 2021**. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/assuntos/coronavirus-covid-19/notas-tecnicas_covid-19/nota-tecnica-4-2020-ggras-dirad-dipro-dipro.pdf. Acessado em: 30 nov. 2021.
- 5- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Nota técnica-DIDEPRE/CONPREV/INCA- 30/3/2020. Detecção precoce de câncer durante a pandemia de COVID-19. 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/03141003-covid-19-nota-tecnica-deteccao-precoce.pdf>. Acessado em: 30 de nov. 2021.
- 6- MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é a Covid-19. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#>>. Acesso em: 23 de nov. de 2021.
- 7- OLIVEIRA A, et al. Infecção pelo HPV- Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas. **FEBRASGO POSITION STATEMENT**, 2021. *FEMINA* 2021; 49(3): 166-72.
- 8- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS)/OMS. Doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-covid-19>>. Acesso em: 22 de nov. de 2021.